

CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE NO CENTRO HISTÓRICO: UM ESTUDO SOBRE O MORAR CONTEMPORÂNEO NA MORADIA COLONIAL

Christiana Pecegueiro Maranhão Santos – Bolsista BIC- FAPEMA
Orientadora: Marluce Wall de Carvalho Venancio

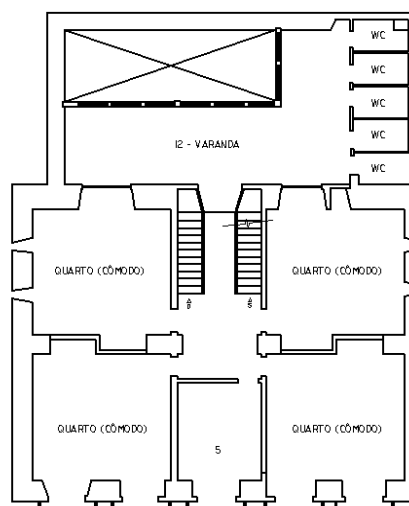
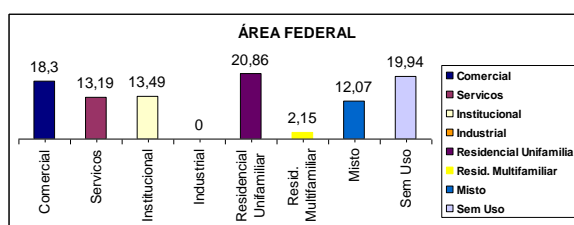
As diferenças nos modos de morar ao longo do tempo revelam evolução, variações de objetivos, estilos. A casa é espelho de uma sociedade. Como diz Rapoport (1969), “O aspecto cultural é fator determinante para proporcionar um conjunto arquitetônico homogêneo. A homogeneidade da construção deriva do fato de a casa ser muito mais a expressão de uma sociedade do que a obra de um indivíduo, ou seja, ela é a transcrição direta e inconsciente das necessidades e dos valores de uma cultura no plano material”. Nela reflete suas necessidades e costumes. Inicialmente, o abrigo servia somente para proteger seus moradores das intempéries. Com o passar do tempo este espaço foi ganhando cômodos dispostos de maneira que pudesse somar outras funções. Já não bastava somente proteger, necessitava também ser confortável. Nesta pesquisa foi feito um recorte temporal na história das moradias no Brasil e no Maranhão, enfatizando o estilo de residência encontrada na época colonial, séculos XVIII e XIX e analisar como se deram essas adaptações. Quando os portugueses aqui chegaram, a arquitetura vernacular dos índios deu lugar às moradias com características européias à medida que a influência da metrópole portuguesa era inserida no Brasil. Estudar a evolução da moradia auxilia na compreensão de como isso se aplica no Centro Histórico de São Luís, já que os casarões, construídos em época diferente à atual estão sendo utilizados em sua maioria como residências uni e multifamiliares. O objetivo da pesquisa foi se aprofundar em duas investigações: a análise de como ocorreu essa adaptação do modo de vida ao longo do tempo; e como se vive atualmente no imóvel colonial, a realidade em que estão inseridos os moradores do Centro, as condições gerais de habitabilidade dos principais setores habitacionais do Centro Histórico, considerando as diferenças sócio-econômicas. Para melhor condição de análise, a metodologia consistiu em, um primeiro momento, realizar o embasamento teórico por meio de busca bibliográfica sobre a história da habitação e construção do conceito de habitabilidade, para a partir dela embasar a pesquisa em questão. Posteriormente, foram escolhidas as áreas que iriam ser analisadas, limitando-se a quatro pontos habitacionais: a área denominada Pólo Santo Antônio (adjacência da Igreja de Santo Antônio), as proximidades da Avenida D. Pedro II (Rua Dr. Neto Guterres e Rua Graça Aranha), o Bairro do Desterro e as habitações reformadas pelo Governo do Estado, localizados no Bairro da Praia Grande, fazendo um apanhado geral das suas condições e quais foram os efeitos dos programas habitacionais voltados para habitação desenvolvida no Centro Histórico de São Luís. A visita aos imóveis e entrevista com os moradores foi de fundamental importância para complementação de informações acerca do grau de satisfação e condições de moradia. As fotografias tiradas na visita aos locais servem como mais um meio de complementação de dados. Na cidade de São Luís e em outros centros históricos pelo mundo esse pensamento de valorização do Centro encontra-se cada vez mais ativo. Apesar de ainda não serem suficientes, as iniciativas de preservação do Centro Histórico ludovicense apresentam resultados e mostra ser de grande importância a preocupação em integrar diversos serviços no Centro que preservam a vida no local e o valoriza.

Na maioria dos prédios preservados, tanto na área de proteção estadual quanto federal, predomina o uso residencial unifamiliar e grande parte dele encontra-se ocupado, apesar de não ser sua totalidade. Na área estadual 53,05% dos imóveis se destinam a esse tipo de residência, enquanto o uso residencial multifamiliar corresponde a 0,51%. Alguns programas de reabilitação de imóveis foram executados, tanto destinados à habitação de interesse social, lançados por iniciativa do Governo do Estado e mais recentemente pela Fundação Municipal do Patrimônio Histórico que inicia seu projeto piloto para Habitação de interesse social, na Rua Humberto de Campos; como os voltados para funcionários públicos da rede estadual. Essas iniciativas foram de grande importância para aqueles que vêm no Centro Histórico uma boa oportunidade de moradia, perto de seu trabalho, contribuindo para a manutenção da vida nessa região e do próprio acervo arquitetônico, na preocupação em valorizar o conjunto paralelamente com o social, em uma conservação integrada e sustentável. O projeto do bairro do Desterro e o projeto piloto de habitação do Governo do Estado, localizada no imóvel do Beco Pacotilha são exemplos de ações voltadas para a habitação social. O bairro do Desterro, refletindo vocação portuária tendo abrigado durante muito tempo um porto com funções comerciais, é um povoado que faz parte do núcleo inicial da capital maranhense, juntamente com o bairro da Praia Grande, este consolidado como espaço mercantil.

Porém, apesar das dificuldades, naquela região e nas outras áreas entrevistadas, segundo as conversas com os moradores, boa parte sente-se satisfeito em morar ali: desde crianças, jovens universitários a aposentados que não “trocaram sua casa por gaiola”, como foi dito por um morador. Porém, não deixam de destacar os vários problemas como a grande quantidade de imóveis sem uso, que facilita a violência, e outros ocupados por famílias, mas que não possui as mínimas condições de moradia. Como disse a moradora da Rua Saavedra: “Era calmo demais, não se andava trancada, agora passa o dia inteiro assim”, que há 55 anos habita próximo à Igreja Santo Antonio. Ao contrário do que se pode pensar, o Centro ainda pode ser considerado um local predominantemente residencial, como evidencia o gráfico de usos do Centro Histórico na área federal (gráfico1). Outra iniciativa com a intenção de incentivar o uso residencial no Centro Histórico, no início dos anos 90 foi proporcionada pela intervenção estatal um Subprograma de Habitação que contempla em um primeiro momento a reforma de nove prédios, antes ocupados por repartições públicas, transformados em imóveis multifamiliares para abrigar funcionários públicos do estado, beneficiando-os com residências próximas ao local de trabalho. Inicialmente foi realizado um projeto piloto destinado à moradia social no imóvel localizado no Beco Pacotilha nº 36. Percorrendo pelo prédio, observa-se que, o fato de os moradores estarem inseridos em uma habitação coletiva, ainda encontra-se a interação entre os moradores. A impessoalidade ainda é menor se comparada com grande parte das edificações multifamiliares que sequer conhecem seu vizinho (nos novos apartamentos), provavelmente pelo fato de que a coletivização dos banheiros tenha proporcionado uma interação maior entre os moradores. Durante as entrevistas, confirmou-se o conceito construído inicialmente de habitabilidade. Além das necessidades básicas que todo indivíduo possui e sem as quais não é capaz de viver dignamente, como o acesso aos serviços de infraestrutura básica, também se encontram outros fatores mais subjetivos de acordo com a necessidade de cada um e do que cada considerava importante e essencial para a rotina. Alguns moradores expressam essa

insatisfação devido a limitações como falta de estacionamento, ausência da TV a cabo, distribuições dos cômodos, proximidade com locais mal freqüentados, entre outros motivos. O modo de vida se adapta ao casarão histórico ao mesmo tempo em que se tenta adaptar o máximo possível o casarão histórico para o novo estilo de vida, contemporâneo.

Gráfico 1. Usos no Centro Histórico de São Luís/MA na área Estadual.



Imagens nºs 1 e 2: Imóvel localizado no Beco Pacotilha, residência de interesse social e a planta baixa mostrando ao fundo do lote os banheiros coletivos.



Foto nº 3 – Detalhe da parede desmoronada do imóvel do Beco Pacotilha nº 194.



Foto nº 4 – Rua da Saavedra, Centro – São Luís, MA



Foto nº 5 – Rua de Santo Antonio, Centro –
São Luís, MA



Foto nº 6 – Beco do Silva, Centro – São Luís,
MA

Referências:

LEMOS, A. C. **A República Ensina a Morar (Melhor)**. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 10-34, 57-59

LEMOS, Carlos. **História da Casa Brasileira**. São Paulo: Contexto, 1996. p. 13-32

RAPOPORT, Amos. **House form and culture**. New Jersey Prentice Hall. 1969

SÃO LUÍS. Prefeitura Municipal. **Desterro: um bairro além dos mapas**. São Luís: QG Qualidade Gráfica e Editora, 2005. p. 15-32

SÃO LUÍS. Prefeitura Municipal. **Programa de Revitalização do Centro Histórico de São Luís. Diagnóstico de Habitação do Centro Histórico**. Maio, 2007 p. 9-21

VENANCIO, Marluce Wall C. **As Razões, as paixões, as contradições de morar no lugar antigo: uma investigação sobre o habitar contemporâneo no patrimônio cultural urbano. Polo Santo Antônio, São Luís, Maranhão**. 2002. 120f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.